

EDITAL Nº 60/2025-PROEX
XV ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

VIVÊNCIAS FILOSÓFICAS A PARTIR DE SOCIEDADE DO CANSAÇO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Samuel Assis Donato Peixoto¹, Antonia Davidá Vasconcelos², Ricardo Ytalo Maia Araújo³,
Priscilla Pontes Bezerra Mendes⁴, Genilson da Conceição Oliveira⁵, Ermínio de Sousa Nascimento⁶

¹Filosofia (Licenciatura), UVA, Sobral, CE, E-mail: correio.donato@gmail.com, ²Filosofia (Licenciatura), UVA, Sobral, CE, ³Filosofia (Ensino Médio), SEDUC-CE, Sobral, CE ⁴Filosofia (Graduação), UVA, Sobral, CE, ⁵Mestrado de Filosofia, UVA, Sobral, CE, ⁶Filosofia (Graduação e Pós-Graduação), UVA, Sobral, CE.

O presente texto constitui um relato de experiência das atividades realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), subprojeto de Filosofia, ocorridas nos dias 26 de junho e 15 de setembro de 2025, na E.E.M. Professor Arruda, em Sobral/CE. As ações consistiram em oficinas sobre a obra *Sociedade do Cansaço* (2025), de Byung-Chul Han (1959), desenvolvidas, respectivamente, no Café Filo — grupo de estudos com alunos do 2º e 3º anos — e na turma de Formação para a Cidadania do 3º ano B, composta por 38 estudantes. Os estudos prévios acerca da obra foram realizados no Grupo de Pesquisa em Educação e Ensino de Filosofia (GPEEFIL) e no Sebo Cultural Itinerante, do curso de Filosofia da UVA, coordenados pelo professor Ermínio de Sousa Nascimento e pela professora Priscilla Pontes Bezerra Mendes. Reconhecendo a relevância do tema, os pibidianos decidiram transformá-lo em oficina destinada aos alunos do ensino médio da escola em que atuam. As atividades buscaram favorecer a apropriação dos conceitos de *sociedade do desempenho*, *sujeito do desempenho* e *sociedade do cansaço*, por meio do diálogo entre as vivências dos alunos, professor e bolsistas. A metodologia utilizada alinha-se à proposta de Nascimento, Oliveira e Mendes (2024), que tomam as vivências como aporte metodológico para o ensino de filosofia. Utilizaram-se slides com imagens, trechos filosóficos, questões no estilo ENEM e atividade reflexiva. A partir de problemas propostos, os alunos realizaram um autoexame, aplicando a máxima socrática “Conhece-te a ti mesmo” e compreendendo que o conhecimento nasce da autopercepção — de saber “o que”, “com quem” e “como” aprendemos o que julgamos saber. O diálogo permitiu reelaborar a máxima “Só sei que nada sei” em “Não sei, mas sei quem sabe”, abrindo espaço para um saber construído coletivamente. O aprendizado filosófico foi alcançado de modo indireto, por meio de processos pedagógicos que envolveram três estágios simultâneos: abstração, criação e operacionalização de conceitos. Na abstração, os alunos identificaram em suas rotinas sinais da sociedade do desempenho; na criação, elaboraram sentidos próprios para ideias como cansaço e produtividade; e, na operacionalização, relacionaram essas reflexões à vida escolar, como no exemplo de um aluno de escola pública aprovado em medicina, cujo caso permitiu discutir autocobrança e culpa. Segundo bell hooks em *Ensinando a Transgredir: a educação como prática de liberdade* (2024), quando a educação é compreendida como prática da liberdade, os professores também se expõem e compartilham experiências, correndo os mesmos riscos que esperam dos alunos. Assim, a oficina baseou-se em confissões compartilhadas entre todos os participantes, em diálogo com os conceitos trabalhados. A avaliação ocorreu por meio das falas e produções dos estudantes, além da atividade que propôs relacionar os mitos de Medusa e Ícaro aos paradigmas da negatividade e da positividade. Ambas as apresentações obtiveram êxito, com ampla participação discente, as intervenções e reflexões dos alunos evidenciaram um aprendizado significativo.

Palavras-chave: Sociedade do Cansaço; Vivências; Oficina de Filosofia.

Agradecimentos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, pelo apoio com a concessão de uma bolsa de Extensão. Grato pela oportunidade ao Grupo de Pesquisa em Educação e Ensino de Filosofia (GPEEFIL) e ao Sebo Cultural Itinerante.